

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

## Diálogos

Ele telefonou aflitíssimo.

- Preciso marcar um horário, não é para mim, é para minha filha.
- Que idade tem sua filha?
- Quinze anos.
- Ela quer vir?
- Quer, quer...

Chegam na consulta antes da hora. Agitado, ele fala muito, essa é minha filha, desejo que fale com ela, que a convença a não viajar.

A garota, adolescente, mal-humorada, queixo projetado pra cima, boca cerrada com determinação.

- Vamos entrar? Ana convida os dois.
- Não, não, ela entra sozinha.

A menina levanta-se e dirige-se para a sala de consulta.

- O que trouxe vocês aqui?
- Nada, não tenho o que falar, não tenho o que discutir, não queria vir, não preciso vir aqui. Já falei para o meu pai.

- Mas já que veio, não poderia contar do que se trata?
- Quero viajar, encontrar minha mãe que mora fora, quero ir morar com ela. Meus pais são separados, ele não quer me deixar, mas vou assim mesmo.

- Você tentou falar com ele?
- Não adianta, ele não quer ouvir, e por isso que minha mãe foi embora e eu não quero mais falar disso.

(Estaria repetindo o gesto da mãe, indo embora sem conversa, sem explicação?)

- Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.
- Não, levanta-se para sair, não é isso.
- Talvez quisesse que seu pai conversasse com você, em vez de lhe trazer para falar com uma psicóloga que não conhece nem pediu pra conhecer.

Esse é o único momento em que Maria olha de fato para Ana.

- É isso mesmo, diz e dirige-se à porta. Na sala de espera, Ana diz ao pai:
- Sua filha quer que você fale com ela, quer ser ouvida por você, não por mim. Ela não tem o que falar para mim, mas tem muito a dizer a você.

- Não, não, não sei falar com ela, não entendo o que ela diz, é igual à mãe, por isso a trouxe aqui, para que você fale com ela.

- Vamos então falar juntos?
- Não, não posso. Levantam-se e saem para nunca mais voltar.

1. O uso de reticências que se apresenta no diálogo inicial do texto entre o pai e a psicóloga demonstra:

- a) o lado calmo do pai.
- b) o lado intelectual do pai.
- c) o lado raivoso do pai.
- d) o lado emocional do pai.
- e) o lado religioso do pai.

2. A partir da leitura do texto, podemos dizer que a filha de quinze anos:

- a) é uma menina feliz.
- b) é uma menina inteligente.
- c) é uma menina que defende os animais.
- d) é uma menina que briga já brigou com a mãe.
- e) é uma menina que tem conflitos com o pai.

3. No trecho “— Parece que o diálogo não é bem-vindo em sua casa.”:

- a) a psicóloga sugere que pai e filha devem conversar menos.
- b) a psicóloga contraria a menina.
- c) a psicóloga sugere uma hipótese para o problema.
- d) a psicóloga apresenta uma solução definitiva para o problema.
- e) a psicóloga demonstra impaciência com a atitude da menina.

4. Em relação aos nomes dos personagens, é possível:

- a) saber qual é o nome da filha de quinze anos.
- b) saber o nome da mãe da menina.
- c) saber o nome da irmã da menina.
- d) saber o nome do pai da menina.
- e) afirmar que Ana é o nome da filha de quinze anos.

5. De acordo com o texto, **NÃO** é correto concluir que:

- a) o pai tinha dificuldade de falar com a filha.
- b) que a menina abandonou o pai para morar com a mãe.
- c) Ana era o nome da psicóloga que os atendeu.
- d) o pai ligou muito aflito para a psicóloga.
- e) pai e filha não voltaram mais à consulta.